



HISTÓRIA

O pêssego é um dos frutos que, por se propagar facilmente pela sua semente, viu o seu cultivo espalhar-se rapidamente pelo mundo. O processo intencional de cruzar várias espécies criou diferentes variedades permitindo ao pessegueiro adaptar-se às condições de cada região. É, assim, cultivado quer em regiões altas tropicais quer em áreas onde as temperaturas podem chegar aos 30°C negativos. Os pessegueiros são também usados como decoração, mas, quando plantados em vasos, têm uma esperança de vida mais reduzida.

Devido à diversidade genética, não se consegue precisar a região de origem do pêssego. Pensa-se que este fruto tenha surgido na China, mas os pêssegos do sudeste e nordeste chinês têm características bastante distintas. Ainda se podem encontrar pessegueiros selvagens em florestas no noroeste chinês. Por serem do mesmo género, a fertilização entre o pêssego e a amêndoa é fácil, o que levou muitos botânicos a colocarem a hipótese de o pêssego descender da amêndoa. Estudos recentes concluíram que são espécies com evoluções separadas.

As sementes dos pêssegos viajaram pelas rotas comerciais chegando à Pérsia, de onde receberam o nome *Prunus Persica*. Plínio, naturalista e filósofo romano, refere o cultivo de pessegueiros na Grécia no ano 386 A.C.

Na Idade Média, os curandeiros acusaram o pêssego de ser um fruto venenoso, mas nos séculos XVI e XVII, principalmente durante a Renascença, o pêssego foi cultivado por toda a Europa e muito apreciado por criadores nas suas obras de arte. O

pintor impressionista Auguste Renoir, no século XIX, utilizava o pêssego como modelo para exercitar a pintura de seios femininos, copiando-lhes as formas harmoniosas e perfeitas, assim como as cores. Como técnica de ensino, recomendava a pintura de naturezas-mortas incluindo conjuntos de pêssegos para praticar a pintura de seios, tal como ele próprio fazia. Para acrescentar beleza a esses exercícios, a técnica podia incluir também as flores roxas e brancas do pessegueiro.

Nesta época, França tornou-se o principal centro de produção da espécie e em Inglaterra, durante o reinado da Rainha Vitória, o pêssego tornou-se um símbolo de requinte, sendo servido em todos os jantares de cerimónia. Chegou às Américas, pelos colonizadores ingleses e espanhóis, e nos Estados Unidos da América, nos últimos 100 anos, evoluiu para o pêssego que consumimos atualmente.

As nectarinas, ao contrário do que muitos pensam, não são um híbrido entre ameixa e pêssego. Uma nectarina é um pêssego com uma ligeira mutação genética que ocorre num único gene recessivo. Podem nascer galhos/troncos de alguns pessegueiros com esta mutação, os quais passam a produzir nectarina. Ou seja, da mesma árvore podem nascer frutos ligeiramente diferentes. De uma forma geral, a diferença entre nectarina e pêssego é visível nas suas diferentes cascas, existindo ainda algumas diferenças gerais no tamanho, gosto e teor nutricional. As nectarinas tendem a ser menores e mais doces que os pêssegos e possuem um aroma mais perfumado.